AcaoFiscal

Órgão de Comunicação do Sindifiscal-ES

http://www.sindifiscal-es.org.br/

Diretoria do Sindifiscal toma posse e critica governo do ES por baixos salários



Charles Alcantara, Janete de Sá e Iriny Lopes foram algumas das autoridades que criticaram governo por manter posição vexatória do Fisco capixaba, apesar da excelência em resultados

página 9

Luiz Cláudio: Valorização da carreira deve partir de dentro

páginas 6 e 7



Selo comemora 30 anos do Sindifiscal página 5





Em reuniões setoriais, Sindifiscal traça estratégias de mobilização

2 EDITORIAL

Com a palavra...

Tempos difíceis...

venciamos um tempo diferente de tudo que vivenciamos em nossas vidas. Um tempo em que a experiência não conta, onde todos aprendemos com o novo, com acertos e erros. É hora de muita reflexão, compreensão e, sobretudo, cuidados. Cuidado com nós mesmos e com os

outros. O ano de 2020 ficará marcado na história como um tempo triste da humanidade, de profunda transformação comportamental, quando nada é mais importante do que a sobrevivência em latu sensu.

Em clara divisão social, o mundo fez suas escolhas para enfrentamento da pandemia. Parte defendendo a vida, propriamente dita, e outra defendendo a economia para defender as vidas. Ninguém sabe ao certo ainda o melhor caminho e, nesta dualidade de alternativas, ainda não foi possível o consenso e a conta a ser paga terá reflexos nos próximos anos.

anos.

Em todos os lugares, crescem posições extremas para imposição de suas opiniões, ideologias e crenças. Ninguém está disposto a ceder, embora não se tenha a certeza da melhor alternativa a seguir. Todos somos influenciados de alguma forma a "tomar partido", o que inevitavelmente nos

em debate, com os amigos, com a família e com os colegas de trabalho.

Temos muito a aprender nesta caminhada e o respeito à divergência de opiniões é um tema que precisamos exercitar a cada dia. Temos que aprender a ouvir mais, a compreender mais, a se deixar convencer quando efetivamente convencidos, ao invés de marcarmos uma posição doutrinária como um fim em si mesmo.

Neste ambiente, foram realizadas as eleições municipais e o recado das urnas evidenciou que as posições extremistas (direita e esquerda) não foram agraciadas, em regra geral, pela maioria. A população fez a escolha por uma posição ideológica convergindo para o centro. Obviamente não significa que este rumo é o correto, mas apenas expressa um sentimento que deve ser respeitado, apontando para uma direção de convergência.

Também realizamos em um ambiente de pandemia as eleições para nossa entidade de classe. Uma nova forma de comunicação entre os colegas, reuniões virtuais, mídia social, telefones, pouco contato pessoal, poucas reuniões em grupos; ou seja, um novo aprendizado também para os participantes do processo.

Apesar da conjuntura adversa, o esforço para a participação no pleito realizado pelas duas chapas convenceu 674 colegas a comparecerem às urnas para expressar a sua opinião através do voto. Em uma entidade sindical, o resultado não se constitui meramente em vencedores e vencidos, mas apenas uma opção majoritária momentânea daqueles que serão responsáveis pela condução da entidade no próximo triênio.

Neste sentido, é fundamental a participação de todos nas diversas batalhas que teremos pela frente nestes tempos sombrios. Apesar da influência pelo divisionismo que nos acerca, temos a convicção de que juntos será muito difícil e divididos será impossível.

Portanto, aos eleitos caberá a responsabilidade de somar as diversas correntes de opiniões e buscar um caminho alternativo que possa acolher de forma comum as nossas diferenças de realidades pessoais, geracionais, previdenciárias e salariais. Não há outra possibilidade e essa será a nossa direção.

Expediente

Carlos Heugênio Duarte Camisão Presidente

presidencia@sindifiscal-es.org.br

José Fermo

Vice-presidente josefermo10@gmail.com

Geraldo José Pinheiro

Diretor Financeiro diretoriafinanceira@sindifiscal-es.org.br

Jocelino Antônio Demuner

Diretor Administrativo jdemuner@sindifiscal-es.org.br

Zenaide Maria Tomazelli Lança Diretora Jurídica juridico@sindifiscal-es.org.br

Zuleide Rosangelica de Assis Lopes Diretora de Aposentados e Pensionistas azet58@hotmail.com

Rogério Zanon da Silveira

Diretor de Comunicação e Divulgação jornal@sindifiscal-es.org.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Anthony Fermino Repetto Lavor Lenise Seabra Miranda Luciano José da Silva Marcelo da Silva Ramos Marcelo Vinicius Borges Amistá

CONSELHO FISCAL

Ana Maria de Souza Silva Carlos Werner dos Santos Sebastião Luiz Casagrande

DELEGADOS SINDICAIS

Região Metropolitana - Edvaldo Monteiro Região Nordeste - Miguel Arcanjo Gagno Região Noroeste - João Tadeu Caon Região Sul - Lúcio Berilli Mendes

Ação Fiscal - Novembro-Dezembro/2020 Ano XXXIV - Edição 172

Weverton Campos Jornalista responsável

Ricardo Aiolfi Diagramação **Tiragem:** 1200 exemplares **E-mail:** jornal@sindifiscal-es.org.br



Endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº 955 - Edifício Global Tower Salas 714 e 715 - Enseada do Suá Vitória/ES - CEP: 29050335.

Site: http://www.sindifiscal-es.org.br
CNPJ: 272394410001/05
E-mail: jornal@sindifiscal-es.org.br
Telefone: (27) 3325-3439

TRABALHO E GESTÃO

Auditores contribuem para recorde histórico de arrecadação em outubro

Mesmo com dificuldades, cifra já ultrapassa valores de 2019

O mês de outubro confirmou a expectativa de retomada da normalidade das atividades econômicas e a consequente elevação da circulação de mercadorias no Espírito Santo.

Conforme dados do mapa de arrecadação elaborado pela Gearc (Gerência de Arrecadação e Cadastro) da Sefaz, a arrecadação de tributos estaduais no ES conseguiu bater recordes de arrecadação de ICMS propiciando elevado excesso de arrecadação em relação ao previsto na Lei Orçamentária Anual.

Em outubro, o ICMS arrecadou o montante de R\$ 1,2 bilhão, superior em 29,36% nominalmente se comparado com o mesmo período de 2019, quando atingiu R\$ 928 milhões.

O valor total arrecadado pelo ICMS até outubro de 2020 é uma soma de R\$ 9,496 bi, uma elevação nominal de 2,75% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que evidencia uma realidade bastante positiva.

No conjunto das receitas totais, o valor acumulado até então atingiu a cifra de R\$ 14,319 bi, com crescimento nominal de 1,10% se comparado ao mesmo período de 2019.

Essa performance permitiu a obtenção de um excesso de arrecadação até outubro corrente de R\$ 1,233 bilhão, excedente que já compensou perdas de meses anteriores.

A arrecadação nesse mês recebeu impacto direto no montante de R\$



abalho dos Auditores Fiscais manteve finanças saudáveis para enfrentar novos desafios

191 milhões decorrente de ação realizada por Auditores Fiscais, cujo auto de infração foi extinto pelo pagamento.

O Sindifiscal registra que o Fisco, mesmo com todas as dificuldades de estrutura, de pessoal e de falta de reco-

nhecimento salarial pelo governo, tem dado a sua contribuição efetiva nesses resultados, diante da pior crise sanitária do último século.

"Não há como explicar um equilíbrio fiscal nota A com um patamar salarial nota Z. Temos

firme compromisso em nossa missão com o Estado em prover recursos necessários para satisfação das demandas sociais. Fortalecer o Fisco é fortalecer o Estado", argumenta o Auditor Fiscal e Diretor do Sindifiscal, Geraldo José Pinheiro.

Auditores Fiscais apuram fraude de R\$ 60 mi entre supermercadistas no ES

A Receita Estadual deflagrou em 26 de novembro a operação Corta-Luz, que apura fraudes no setor de bebidas envolvendo atacadistas e supermercadistas.

Participaram da operação 15 Auditores Fiscais que, segundo a Sufis-Mon (Subgerência Fiscal de Controle e Monitoramento), tem o intuito de recuperar R\$ 60 mi que teriam sido sonegados por um atacadista de Cariacica e uma rede

de supermercados com lojas em Itapuã (Vila Velha) e Mata da Praia (Vitória) nos últimos dois anos.

Na fraude, os atacadistas emitem notas fiscais simulando venda para diversos Estados, provavelmente usando empresas laranjas, quando, na verdade, vendem internamente para supermercados do próprio Espírito Santo, deixando de recolher impostos só cobrados para vendas dentro do

Estado, como o ICMS-ST ou o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços em relação à Substituição Tributária.

Para identificar a fraude. os Auditores identificaram as mercadorias no mercado interno e atestaram que as notas emitidas pelos vendedores eram inidôneas.

Houve apreensão de computadores, produtos e outros itens que pudessem comprovar a fraude. "Os praticantes dessas fraudes estruturadas têm condições de praticar preços mais baixos para o consumidor final, lesando a concorrência que trabalha em conformidade com a lei e interferindo na geração de empregos e na prestação de serviços essenciais à sociedade", explica Sarah Prates, Subgerente da Sufis-Mon.

Arrecadações de IPVA e ITCMD apresentam alta em relação a outubro de 2019

Além dos bons resultados acumulados na arrecadação do ICMS, o ES registrou um crescimento em outubro nas arrecadações de IPVA (+11,3%) e de ITCMD (+25,9%) em relação a outubro de 2019. Quando consideramos o período de março a outubro, o IPVA acumula alta de 6,8%, ao somar R\$ 560,8 milhões contra R\$ 525,3 milhões do período equivalente em 2019.

Já o ITCMD apresenta queda de 12,1%. Isso porque, segundo o Boletim da Receita, os valores absolutos passaram de R\$ 56,7 milhões em 2019 para R\$ 49,8 milhões em 2020.

As melhores variações positivas em outubro fo-

ram: Comércio atacadista (+16,2%), Comércio exterior (+12,7%), Comércio varejista (+9,4%) e Indústria (+6,2%).

O número de concessões de novas inscrições estaduais de abertura de empresas voltou a crescer, apresentando um incremento de 18,3%, 26,9% e 19,8%, respectivamente, de agosto a outubro, em comparação ao mesmo período de 2019.

Entretanto, o ano de 2020 acumula, por ora, um aumento no fechamento de empresas. De março a agosto foi solicitada a baixa de 556 inscrições estaduais, contra 445 no mesmo período de 2019. Com isso, temos um aumento de 24,9% no pedido de encerramento de empresas.



DIRETORIA EM AÇÃO

Sindifiscal se reúne com servidores da Sefaz e traça estratégias de mobilizações

Planejamento visa a cobrar governo por pauta de reivindicações

O Sindifiscal se reuniu na tarde de 12 de janeiro com gerentes, subgerentes e assessores do edifício-sede da Sefaz e deu início ao planejamento de uma série de ações que visa a coibir reincidentes desrespeitos à categoria por parte do titular da pasta e cobrar o governo do Estado sobre respostas quanto à pauta de reivindicações. A reunião ocorreu na sede social do sindicato, em Vila Velha.

Os colegas têm relatado diversas práticas reprováveis no âmbito da Secretaria e dão como iminente a vinda de mais uma pasta para o edifício da Sefaz. Trata-se da Secont. Além disso, relatam situações insustentáveis em relação ao tratamento de Pegoretti

à carreira e cobram do Sindifiscal posição de liderança em um novo movimento que reflita toda essa insatisfação.

A categoria também já se mostra cansada em relação ao processo de negociação, que se arrasta sem solução. Apesar de ter anunciado concurso para Auditor e de ter dado aumento para Segurança e Defensoria Pública, e aberto uma mesa de negociação com o Fisco, o governo do ES definitivamente não parece interessado em resolver a questão salarial da categoria que está garantindo que o ES resista à crise gerada pela covid-19 – sem considerar a atuação do Fisco nas crises anteriores desde 2014, em especial as que causaram endividamento de diversos Estados, como MG, RJ e RS.

O titular da pasta, inclusive, ficou de conversar com quem teria o poder de decidir sobre a questão. No caso, o go-



Assembleia realizada em dezembro de 2019

vernador Renato Casagrande. Mas até a presente data não foram dadas respostas ao Sindicato, que até agora se mostrou parceiro e interessado em contribuir para o sucesso da Receita Estadual.

Diante dos relatos e

das demandas levantadas, o Sindifiscal preparou reuniões setoriais em todas as regionais da Sefaz e já traça junto com a categoria estratégias a serem tomadas para restabelecer o respeito aos Auditores Fiscais da Receita Estadual.

O Sindifiscal conclama os colegas a participarem das ações e contribuírem com as sugestões apresentadas na Assembleia Geral Extraordinária da categoria realizada virtualmente no dia 22 de janeiro.

AGO aprova prestação de contas 2019, Orçamento de 2021 e reitera pauta de reivindicação de 2019

A AGO (Assembleia Geral Ordinária) do Sindifiscal, realizada na tarde no dia 30 de novembro na sede social, em Vila Velha, aprovou por unanimidade o parecer do Conselho Fiscal da

entidade em relação às contas de 2019. Os dados não puderam ser apresentados no prazo estatutário (março de 2020) por conta da pandemia da covid-19. O parecer foi lido por Sebastião

Casagrande, integrante do Conselho Fiscal 2018-2020.

Em março de 2020 também deveria ter sido aprovada a pauta de reivindicações para o ano, mas a pandemia novamente comprometeu esse ponto determinado pelo estatuto.

Em razão da excepcionalidade de 2020, a Diretoria apresentou proposta aprovada pelo Conselho de Gestão de reiterar os pontos da pauta de reivindicações aprovados em 2019: LOAT (Lei Orgânica da Administração Tributária), reestruturação da carreira de Auxiliar Fazendário, tabela de subsídios com diminuição de amplitude e quebra do teto.

Franqueada a palavra, foi proposto incluir nas ne-

gociações uma discussão sobre a aplicabilidade da portaria referente ao trabalho remoto. Foi registrado que está havendo insatisfação dos colegas ao serem demandados em horário fora do expediente e em fins de semana, sem compensação financeira ou de iornada.

Geraldo Pinheiro explicou que a situação não se encaixa como um ponto de reivindicação da categoria em geral, mas garantiu que o assunto será tratado junto à Administração Fazendária.

Dando continuidade à pauta, Geraldo Pinheiro explicou as consequências nas contas da entidade provocadas pela ausência de receitas

extras dos clubes de Vila Velha e Cachoeiro (também por conta da covid-19), o que aumentou o déficit do orçamento do sindicato (perdas estimadas de R\$ 18 mil/mês). Esclareceu que, por ora, a perda dessa receita tem a possibilidade de ser compensada com os honorários decorrentes do processo do crédito rotativo de herdeiros. Após as discussões, a plenária aprovou à unanimidade a proposta de orçamento para 2021.

Mais uma vez, o Sindicato agradece a todos que compareceram à AGO e se solidariza com os que não puderam comparecer em razões de situações diversas e justificadas.

AçãoFiscal

COMUNICAÇÃO

Selo comemora 30 anos do Sindifiscal

Em comemoração aos 30 anos da Entidade, selo marca atuação firme do sindicato

O Sindifiscal passou a adotar, desde novembro de 2020, um selo que marca e comemora os 30 anos da entidade, completados em 6 de novembro.

O selo foi desenvolvido pelo designer Matheus Madeira Nogari a pedido da comunicação do sindicato e será utilizado, até o final de 2021, nas peças gráficas que compõe os canais de Comunicação da entidade, como calendário, cabeçalho e assinatura de e-mail, jornal Ação Fiscal, Instagram, entre outros.

Para o Diretor de Comunicação, Rogério Zanon da Silveira, as limitações da pandemia, não poderiam impedir a criação de uma marca que representasse a história de lutas da categoria protagonizada pela entidade durante esses 30 anos de existência.

"Mesmo que estávamos em meio a uma pandemia e também em meio ao processo eleitoral do Sindifiscal, o que nos limitou muito em termos de ação, não podíamos deixar uma marca tão importante para a entidade e para a categoria passar em branco".

"Cada vez mais personalizados e modernos, levando em consideração os hábitos e consumos das novas gerações, os selos são usados por empresas, órgãos públicos, organizações do terceiro setor e organismos internacionais para marcarem acontecimentos importantes, em especial para comemorar anos de trajetórias dessas instituições", completa o Analista de Comunicação do Sindifiscal, Weverton Campos.

Ao Sindifiscal, o designer Matheus Nogari ressaltou que a intenção do material é servir "de marcação nas peças de comunicação e deixar evidente a importante marca; afinal,



três décadas de existência merecem ser celebradas".

"O selo foi desenvolvido tomando como base as ações que o Sindifiscal pratica em defesa dos interesses dos Auditores, promovendo uma interlocução direta e representando de maneira fiel a classe", afirma Matheus.

Segundo ele, os dois números que formam a data estão em perfeita harmonia para transmitir a sensação de união, tão presente no Sindicato.

"Unidos formam uma lupa, objeto representativo, bastante utilizado em fiscalizações, para relacionar a importante marca de 30 anos à busca contínua pela melhoria da qualidade de vida e trabalho dos associados", finaliza Matheus.

Recastro no IPAJM para aniversariantes de maio a dezembro

Aposentados e pensionistas do IPAJM que fazem aniversários entre os meses de maio e dezembro terão que fazer o recadastramento neste ano de 2021 no mesmo mês em que completarem mais um ano de vida, conforme portaria publicada no Diário Oficial de 6 de janeiro.

O recadastramento obrigatório é conhecido como prova de vida e serve como condição para continuidade do recebimento de aposentadoria ou pensão.

Já para os aniversariantes dos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, o recadastramento só será realizado em 2022.

Calendário 2021 acompanha edição do Jornal Ação Fiscal

Junto a esta edição do Ação Fiscal você recebe o calendário de 2021 que já traz o selo de 30 anos da entidade, a composição da Diretoria Executiva e dos Conselhos de Gestão e Fiscal.

Uma das novidades é a lista de contatos dos departamentos e dos gerentes dos clubes de Cachoeiro e Vila Velha, além de um espaço próprio para anotações extratemporais.

"Nesta nova versão do calendário de mesa do Sindifiscal mantivemos características já consolida-



das e valorizadas pelos filiados, como números grandes e espaços para anotações", comenta o diretor de Comunicação, Rogério Zanon.

"Inserimos também feriados estaduais e que se relacionam com a carreira e ao sindicato, como Dia de Nossa Senhora da Penha, do Servidor Público, do Auditor Fiscal da Receita Estadual e do Sindifiscal", acrescenta o analista de Comunicação, Weverton Campos.

Matheus Nogari, designer responsável, "fugiu" dos típicos tons de azul do Sindifiscal. "Adicionei cores mais vibrantes e complementares que deram uma elegância ao calendário".

Alerta de golpe envolvendo precatórios

O Sindifiscal alerta aos seus filiados que, em hipótese alguma, o advogado Gilmar Lozer irá pedir depósitos em nome de qualquer pessoa para viabilização de processos jurídicos.

Alerta ainda que denunciem à Polícia caso recebam esse tipo de abordagem por telefone ou WhatsApp.

O alerta está sendo feito porque, recentemente, uma filiada aposentada relatou ter recebido contato de uma suposta secretária do ad-

vogado do Sindifiscal, Gilmar Lozer, pedindo depósito na conta de um suposto contador chamado Erickson da Silva Lima.

Trata-se de uma clara tentativa de golpe contra os associados.

Em casos como esse, e de qualquer outra dúvida que tiverem sobre a veracidade ou não de um contato feito em nome do Sindifiscal, favor ligarem para a entidade.

O Sindicato só possui quatro números oficiais, todos com DDD 27. Qualquer número diferente destes, com exceção daqueles pessoais de seus funcionários e diretores, não provém da entidade. Principal: 3325-3439 | Comunicação: 98159-0017 Projetos Sociais: 98159-0018 | Jurídico: 99972-1687

Deixam saudade

O Sindifiscal comunica com pesar o falecimento de:

Milca Pereira Melo 09/01/21 - Pensionista

Roberto O. do Nascimento 08/01/21 - Aposentado Pedro Martins Caldeira 30/12/20 - Aposentado Natanael Sales Machado 23/12/20 - Aposentado Leonor Rodrigues da Silva 11/12/20 - Aposentado Regina L. Pereira Pitanga 26/11/20 - Pensionista Emir Moreira Costa

21/11/20 - Aposentado **Zilda Salaroli Gomes** 29/10/20 - Pensionista

Sidney Dettino

24/10/20 - Pensionista Nelson Koiti Koga

23/10/20 - Aposentado Maria Jose Felix Guimaraes 12/10/20 - Aposentada

Entrevista com o Subsecretário da Receita, Luiz Cláudio Nogueira

Luiz Cláudio conta os desafios como Subsecretário da Receita Capixaba

O Sindifiscal entrevista nesta edição o Subsecretário de Estado da Receita do Estado do Espírito Santo, Luiz Cláudio Nogueira de Souza.

Luiz Cláudio começou a carreira como militar do Exército e ingressou, há dez anos, no Fisco Estadual. Na Sefaz, ele começou trabalhando na ponta - áreas de auditoria e fiscalização - e depois se destacou no monitoramento e na fiscalização da indústria de petróleo e gás natural. Desde agosto, responde como Subsecretário da Receita capixaba.

Ação Fiscal: Como você recebeu o convite para assumir a Subsecretaria da Receita?

R: Senti-me lisonjeado com o convite. Mas confesso que também fui acometido por uma sensação de "frio na barriga", sobretudo em razão da responsabilidade que teria pela frente. Primeiro porque é o cargo máximo dentro da estrutura da Receita do Estado, cujo exercício requer um conjunto bastante amplo de qualidades. Segundo porque há excelentes quadros em nossa categoria de Auditor Fiscal.

AF: Qual sua avaliação sobre a Subsecretaria hoje em dia? Em todos os aspectos...

R: Minha avaliação é de que a Subsecretaria da Receita Estadual vem, ao longo dos anos, cumprindo sua missão institucional com maestria, fato esse comprovado pelo sucesso fiscal do Espírito Santo, quando comparado aos demais entes subnacionais.

Por outro lado, é importante avaliarmos se estamos preparados para as possibilidades que o futuro nos reserva. Digo isso porque o modo de funcionamento das estruturas responsáveis pela receita de cada ente subnacional terá que mudar radicalmente nos próximos cinco anos. Em primeiro lugar, porque estamos passando por importantes mudanças nas relações econômicas da sociedade (local e global), marcada, essencialmente, por intensiva tecnologia-computacional, o que vem forçando a migração da tradicional base econômica material para uma base econômica cada vez mais imaterial.

Em segundo lugar, porque as inevitáveis reformas no marco legal tributário brasileiro, a despeito da natureza ou do viés ideológico, irão exigir profundas transformações das estruturas de Receitas.

O Brasil não sairá da pandemia como nela ingressou

Em terceiro lugar, porque o Brasil não sairá da pandemia como nela ingressou; ou seja, os cidadãos e as empresas estão mudando seus comportamentos, sobretudo aqueles de ordem econômica, o que exigirá certo preparo das estruturas de Receita para lidarem com tais mudancas.

AF: E qual a importância dela para a sociedade, em sua visão?

R: Sigo uma linha teórica que estabelece uma conexão direta entre tributo, Estado de Direito e democracia, no sentido de que sem tributo,



Luiz Cláudio, hoje à frente da Subsecretaria Estadual da Receita, já soma 22 anos de serviço público

exigido nos termos da lei, não há democracia.

O tributo credencia o cidadão a um conjunto de diretos perante o Estado. É por essa razão que a estrutura de receita de um ente público deve estar dotada dos melhores recursos disponíveis em nossa sociedade, sejam eles humanos ou tecnológicos.

AF: Sob sua gestão, quais são e serão as prioridades da Receita?

R: Na medida de minhas possibilidades e das prerrogativas do cargo, minha prioridade primeira será tentar restabelecer a relevância e a importância do elemento humano responsável pela estrutura da Receita. O maior capital de toda e qualquer instituição são as pessoas.

AF: Quais são os principais gargalos e como avalia o concurso para Auditor Fiscal em andamento?

R: Como disse, os principais elementos de uma estrutura de Receita são o tecnológico e o humano. Quanto ao tecnológico, precisamos nos antecipar ou, no mínimo, acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo na base econômica de nossa sociedade. Qualquer vacilo nesse processo nos torna obsoletos e anacrônicos. E uma estrutura de Receita obsoleta, do pon-

to de vista tecnológico, torna-se inoperante.

É de fundamental importância a destinação de investimento nessas duas áreas: tecnológica e humana. O concurso público é uma das formas de investirmos em material humano, uma vez que há a constante necessidade de se manter um quadro de profissionais em quantidade e qualidade tais que permitam o adequado funcionamento e cumprimento da missão da instituição. Mas há outras formas importantes e necessárias de investimentos, tais como a capacitação constante (a fim de dotar a instituição

ENTREVISTA

de musculatura intelectual capaz de lidar com a complexidade de sua missão) e a remuneração adequada (a fim de atrair e manter bons quadros em nossa instituição).

AF: Em sua opinião, quais os principais destaques do Fisco e da carreira como um todo?

R: O principal destaque vai, sem sombra de dúvidas, para o importante trabalho que temos feito ao longo dos anos, mérito do material humano que temos. Temos uma carreira composta de forma plural (colegas Auditores Fiscais com formações acadêmicas as mais diversas), o que tem sido de fundamental importância para tratar tecnicamente a complexidade das matérias com as quais lida a Subsecretaria.

A forma como a sociedade nos enxerga passa pelo modo como nos apresentamos à sociedade

AF: O que falta para os Auditores Fiscais do ES serem mais valorizados?

R: Essa é uma questão sensível, cuja resposta talvez dependa muito mais de uma reflexão coletiva. Correndo todos os riscos de estar redondamente equivocado, minha opinião é de que o tema da valorização dos Auditores Fiscais passa, inicialmente, por uma espécie de autovalorização ou autorreconhecimento. Penso que talvez seja preciso que cada Auditor Fiscal avalie e reconheça a importância e a responsabilidade de seus atos e competências legais. Também penso que devemos nos apresentar mais à sociedade, sobretudo às entidades organizadas, mostrando a valorosa contribuição que ofertamos através de nosso trabalho. Enfim, não acho que a questão da valorização deva, necessária e unicamente, vir de fora, mas sim que deva brotar de dentro de nossa categoria. A forma como a sociedade nos enxerga passa pelo modo como nos apresentamos à sociedade.

Mas também é verdade que, de outro lado, depende da responsabilidade na condução dos gastos públicos

AF: A que se deve o equilíbrio das contas públicas do Estado e a solidez fiscal capixaba?

R: Sobre esse ponto, não acho que devemos ser levianos ou simplistas. É verdade que o equilíbrio fiscal depende, de um lado, da boa performance da receita (missão da Subsecretaria da Receita). Mas também é verdade que, de outro lado, depende da responsabilidade na condução dos gastos públicos (missão de governantes responsáveis).

AF: Qual a importância dos projetos de combate à evasão fiscal?

R: O objetivo principal da recente reestruturação institucional da Subsecretaria da Receita foi dotá-la de uma estrutura organizacional moderna, capaz de permitir o cumprimento de sua missão institucional; missão essa que vai desde a adequada constituição do crédito tributário (por meio do qual combatemos e inibimos a sonegação fiscal), passando pela adequada prestação jurisdicional (seja por meio dos atos normativos publicados, seja por meio do fornecimento de decisões e entendimentos administrativos justos aos contribuintes), pela oferta de modernos serviços aos contribuintes (por meio da criação de parcerias vantajosas para ambas as partes, como é o caso do aplicativo Menor Preço Brasil, de Nota Fiscal Premiada e de outros serviços a serem ofertados por meio das agências físicas e virtual), e, por fim, pelo acompanhamento e gestão da base cadastral e da arrecadação do Estado.

AF: Por que você ingressou na carreira de Auditor Fiscal?

R: A bem da verdade, inicialmente nutria o sonho de ser diplomata, cujo ingresso se dá pelo Instituto Rio Branco, ou consultor legislativo. Imaginava que somente esses cargos me permitiriam desenvolver todo um arsenal cognitivo capaz de lidar com a complexidade real da sociedade, seja ela de ordem econômica, jurídica ou política. Quando ingressei no cargo de Auditor Fiscal percebi as infinitas possibilidades dessa profissão. Ser Auditor Fiscal também implica conhecer, com certa acuidade, a realidade jurídica, econômica e política da sociedade. Isso em razão da relação que, na minha avaliação, há entre tributação, Estado de Direito e democracia. Sou muito feliz e grato pela profissão que exerço, pois compreendi meu papel institucional e social.

AF: Mas você chegou a atuar na iniciativa privada ou em outros cargos públicos antes de ser Auditor?

R: Sempre fui servidor público, sacerdócio ao qual me dedico há 22 anos. Meu ingresso se deu na carreira militar, onde fiquei por dez anos no Exército Brasileiro. Posteriormente fui, por dois anos, Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental, até

ingressar na carreira de Auditor Fiscal, na qual estou há 10 anos.

AF: Por quais setores da Sefaz já passou?

R: Comecei na ponta, auditando e fiscalizando, experiência essa de fundamental importância em minha carreira. Posteriormente, fui trabalhar no monitoramento e na fiscalização da indústria de petróleo e gás natural, onde tive a oportunidade de, junto com uma competente equipe, colocar nosso Estado em posição de destaque nacional nessa matéria. Contribui com o atual formato de nosso CONPTAF [Conselho do Pessoal do Grupo TAF], do qual também fui conselheiro. Também atuei no contencioso administrativo tributário, na condição de conselheiro suplente do CERF [Conselho Estadual de Recursos Fiscais].

AF: Em novembro, o Sindifiscal completou 30 anos. Qual sua relação com a entidade e como avalia o papel dela para a carreira?

R: O Sindicato é a segunda casa do Auditor Fiscal. O objetivo de uma boa política sindical e de uma boa gestão da Administração Tributária confundem-se positivamente, pois ambos buscam o fortalecimento da instituição "Receita Estadual" e, por consequência, daquilo que é seu núcleo ou coração, que é o "Auditor Fiscal". Assim, o Sindifiscal, tal qual a Subsecretaria da Receita, deve reestabelecer a identidade natural com o Auditor Fiscal. Essas instituições perdem a razão de ser sem essa identidade. O Sindifiscal tem desempenhado um importante papel até aqui, mas penso ser preciso refletir sinceramente acerca das mudanças em curso e acerca do futuro que nos espera.





Entidades cobram do Governo recomposição inflacionária

Frente Unificada de Valorização Salarial (FUVS), formada por militares e civis, e a Central Pública do Servidor, que reúne entidades de várias categorias do Estado, emitiram notas de advertência ao Governo Renato Casagrande para cobrar, mais uma vez, a revisão geral anual baseada no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), sob risco de se instaurar "grave crise institucional já em 2021". O prazo vence em dezembro.

As categorias contestam a alegação de impedimento do governo com base na Lei Complementar Federal 173/2020, que dispõe sobre o plano de socorro aos Estados e municípios em decorrência da pandemia do coronavírus, alegando que a medida não impede a revisão geral, assegurada pela Constituição Federal. As entidades destacam que o governo firmou esse compromisso com as categorias.

Para a Frente, "a não revisão geral seria uma desconsideração com os profissionais que diariamente se sacrificam para enfrentar a criminalidade e os negativos refle-

xos da pandemia".

A Central Pública do Servidor também ressalta: "Neste ano, os servidores públicos estaduais cumpriram com sua cota de sacrifício, abdicando de reivindicações específicas e planos de carreira, mesmo diante de enorme defasagem. Uma postura intransigente e de negação do governo acarretará grande crise, em função do enorme desgaste que os servidores públicos estaduais estão enfrentando com a pandemia da Covid-19, inclusive com exposição constante a contágios no exercício de suas funções, principalmente aquelas ligadas à saúde".

No dia 24 de novembro, o presidente do Sindipúblicos (Sindicato dos Trabalhadores e Servidores Públicos do Estado), que integra a Central, Tadeu Guerzet, se reuniu com representantes do governo, mas obteve como resposta do secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Rogério Duboc, de que a negociação com o governo federal proibiria esse direito.

Tadeu considera o discurso equivocado e reforçou que a LCF 173/2020 "assegura expressamente a revisão geral de acordo com o IPCA".

O Sindipúblicos salienta que, de acordo com Sindifiscal, o Estado teve uma arrecadação até outubro de 2020 estimada em R\$ 1,233 bilhão de excedente em relação à LOA/2020 (Lei Orçamentária Anual) e que não há justificativa financeira de negativa ao pleito dos servidores.

Lei Complementar Federal 173/2020

Sancionada maio pelo presidente Bolsonaro, proíbe, até 2021, reajustes ou adequações na remuneração, criação de cargos e funções e alterações na estrutura das carreiras, que impliquem em aumento de despesas. Proíbe também a contratação de pessoal, exceto para reposição de cargos de chefia, e a realização de concursos públicos, exceto para reposições de vacâncias em caso de aposentadoria, morte e readaptação.

Pelos sindicatos

Sindifisco-SE inicia Campanha de Valorização

A Diretoria do Sindicato do Fisco de Sergipe lançou a nova Campanha de Valorização da Carreira de Auditor Fiscal. O ato presencial aconteceu na sede da Secretaria da Fazenda no dia 4 de novembro, respeitando os cuidados relativos à prevenção contra a Covid-19.



Sinfrerj comemora 30 anos de Lei Orgânica

Elaborada por membros do Sinfrerj e aprovada pela Alerj, a Lei Orgânica do Fisco do Rio é considerada a maior conquista da categoria, quando o colega, então deputado estadual, Elmiro Chiesse Coutinho, lutou pela sua aprovação. O Sinfrerj destaca que a luta pela preservação de todas as garantias presentes na Lei Orgânica da carreira de Auditor Fiscal continua.

Sintaf-CE comemora vigência do teto constitucional

Começou a vigorar em 1º de dezembro de 2020 a Emenda Constitucional 90/2017, que estabelece a regulamentação do teto remuneratório para todos os servidores públicos cearenses - pleito do Sintaf e uma das maiores vitórias da categoria fazendária. A conquista foi resultado de doze anos de luta sindical e negociação envolvendo os governos Cid Gomes e Camilo Santana.



9

Diretoria do Sindifiscal toma posse e critica governo do ES por baixos salários

Nova Diretoria atuará no triênio 2021-2023 da gestão do Sindifiscal-ES

A cerimônia de posse da nova Diretoria Executiva do Sindifiscal, em 4 de janeiro, foi marcada pela crítica ao Governo do Estado pela menor remuneração da categoria no Brasil. A solenidade, realizada on-line pela plataforma Zoom devido à pandemia, deu posse ainda aos Conselhos de Gestão e Fiscal para o triênio 2021-2023.

No discurso de abertura, o antigo presidente do Sindifiscal, Carlos Heugênio Duarte Camisão, falou sobre a luta dos trabalhadores para terem seus direitos reconhecidos e criticou o governo do ES.

"O governo não reconheceu em momento nenhum que nós [Auditores Fiscais] estamos fazendo um trabalho de louvor em favor do Estado. Hoje, o Espírito Santo é nota A e tem no mínimo R\$ 4 bilhões em caixa e o governador não reconhece. Fomos enrolados durante esses anos e não conseguimos avançar. Somos ainda o pior salário do país", argumentou Camisão.

Participaram da posse o presidente da Fenafisco, Charles Alcantara; as deputadas estaduais Janete de Sá e Iriny Lopes; o subsecretário de Estado da Receita do Espírito Santo, Luiz Cláudio Nogueira; o presidente da Coopfisco, Jocimar Pessi Galter; o presidente da Afites, Marco Antônio Alves do Espírito Santo; e o presidente da Acees, Marcos Antônio Santos Filho.

Os deputados Fabrício Gandini e Alexandre Xambinho e o secretário da Fazenda, Rogelio Pegoretti, confirmaram presença, mas não compareceram à solenidade.

O presidente da Fenafisco, Charles Alcantara, criticou a falta de valorização do Fisco do ES.

"Não é possível que Estados menores e mais pobres dêem condições melhores para os Fiscos do que o Espírito Santo", afirmou.



A deputada estadual Janete de Sá também cobrou maior valorização da categoria. "É preciso haver esse entendimento do Executivo da importância dessa ligação dele com Auditores Fiscais e a Fazenda para que a gente possa estar fortalecendo nosso caixa, com profissionais ani-

mados, novas tecnologias", disse Janete.

Iriny Lopes, por sua vez, também criticou as reformas dos últimos tempos e exaltou a importância da arrecadação para ter mais e melhores serviços públicos.

"[O serviço público] é fruto do trabalho, do esforço e principalmente da visão em relação à atividade do Auditor Fiscal. O compromisso, a postura, a ética de combater determinadas práticas que não colaboram com a firmeza com que precisamos ter para que o Estado possua os recursos necessários para atender ao conjunto da população".

Novo presidente toma posse ressaltando compromisso com reivindicações

Após os discursos das autoridades presentes na sessão, foi a vez do presidente eleito, Geraldo José Pinheiro, fazer seu pronunciamento de posse. A seguir, você confere alguns trechos do discurso:

"Com muito orgulho e elevado senso de responsabilidade que assumo a Presidência do Sindifiscal quando a entidade completa trinta anos de existência. Aceitei esta missão pela convição de que estarei caminhando com um grupo de pessoas que sempre estiveram na luta por melhores condições de trabalho e na defesa dos interesses

do Grupo TAF.

Somos um grupo de pessoas com pensamentos distintos, mas que, respeitando as diferenças e sobretudo na confiança mútua, constroem a unidade de ação coletiva visando a busca de resultado.

Vivemos tempos difíceis! Todos sabemos, e são muitas as tarefas que assumiremos a partir de hoje. A primeira delas é a busca incansável do reconhecimento financeiro compatível com a importância e a responsabilidade da atribuição do cargo de Auditor Fiscal. [Precisamos] superar a distorção da assimetria de único Estado da Federação em equilíbrio fiscal nota A com remuneração do Fisco nota Z, a pior do país. Estamos contribuindo de forma exitosa nos resultados da receita pública com sucessivos recordes de arrecadação de ICMS, no patamar superior a R\$ 1 bilhão/mês neste segundo semestre, mesmo diante da crise econômica.

Além dessa prioridade, outras questões já constam em nossa pauta de anos anteriores, que também serão objetivos de nossos esforços: Construção de uma Lei Orgânica, Isonomia de Teto salarial do poder Executivo com demais poderes e reestruturação da carreira de Auxiliares Fazendários, regularização de promoções e progressões dentre outras.

O Sindicato estará em constante colaboração para aprimoramento junto com a Gestão das condições de trabalho do Grupo TAF e, em nossa atuação, contribuir de forma crítica para qualquer comportamento que fragiliza o respeito aos nossos sindicalizados e a nossa cultura

organizacional, a fim de que se torne a relação profissional, republicana, justa, mais equânime e garanta uma condição de trabalho digna para todos. Nas questões de caráter geral que afligem o funcionalismo estadual, estaremos presentes nas lutas pela revisão geral anual, reforma administrativa, dentre outras questões que têm sido implementadas retirando direitos de servidores.

Muito obrigado a todos! Esperamos num futuro próximo poder dar um abraço pessoal em cada um de vocês".

10 ESPECIAL

Eleições do Sindifiscal ocorrem com tranquilidade em todo o Estado



OPINIÃO

Artigo Publicado originalmente na Folha de São Paulo em 29 de novembro de 2020

Ser herói da própria saúde requer coragem para vencer tabus

O mês de novembro foi marcado por iniciativas em todo o Brasil para a conscientização da prevenção das doenças que afetam a saúde masculina. A vergonha e o constrangimento ainda são fatores que impendem o homem de procurar ajuda.

Historicamente, menina e o menino são acompanhados pelo pediatra e, a partir do início da puberdade, apenas a adolescente do sexo feminino vai às consultas de rotina com a ginecologista. O mesmo não ocorre com o menino, que fica sem um especialista para acompanhá-lo até a idade adulta.

Dados da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) mostram que apenas 1% dos adolescentes do sexo masculino já foi ao urologista. Não raro, os homens são mais suscetíveis a terem doenças coronarianas, cânceres, diabetes, colesterol elevado, hipertensão arterial e obesidade, entre outros, além de viverem, em média, sete anos a menos do que as mulheres.

> Ainda impera a falácia de que "sendo homem, não pode chorar", de que é imune e resistente a quaisquer doenças

A cultura patriarcal que vivemos impõe ao garoto —que não foi estimulado a pensar em prevenção— a apenas recorrer ao médico e a hospitais em casos de emergência. Ainda impera a falácia de que "sendo homem, não



pode chorar", de que é imune e resistente a quaisquer doenças e que, futuramente, como o provedor da família, "não pode ficar doente". Ao longo do tempo, esses estereótipos foram somados a outros mitos e anedotas sobre o toque retal -exame fundamental para detectar possíveis anormalidades na próstata—, corroborando negativamente para um retrocesso e negligência por parte do homem, comportamento que não é observado entre as mulheres.

É bem verdade que nas últimas décadas tivemos avanços nas políticas públicas de atenção à saúde masculina, porém os resultados práticos ainda são pouco visíveis.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), a estimativa de novos casos de câncer de próstata para 2020 é de aproximadamente 65 mil. Infelizmente, cerca de 20% dos pacientes portadores da neoplasia são diagnosticados em estágio avançado, quando não há mais chances de cura. É o segundo tumor maligno mais comum entre os homens, perdendo somente para o câncer de pele não melanoma.

A boa notícia é que a descoberta precoce aumenta a chance de cura em 90%; e a má é que, com o surto de coronavírus, os homens recuaram na prevenção e não deram continuidade aos tratamentos.

Levantamento realizado pela SBU mostra que 55% deles, acima de 40 anos, deixaram de ir às consultas médicas em função da pandemia. E, nesta doença, a prevenção é fundamental.

Homens com histórico familiar da doença em pai ou irmão, afrodescendentes e obesos tem uma predisposição maior ao problema e devem iniciar a prevenção aos 45 anos. A partir de 50 anos, e mesmo sem apresentar sintomas, devem procurar um profissional especializado.



Geraldo Faria é Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia e membro das associações americana e europeia de Urologia.

Sobe e desce

Sobe

Arrecadação tem melhor outubro desde 2016



O volume de tributos federais pagos pelas empresas por meio de compensação atingiu a marca de R\$ 23,289 bilhões em outubro, recorde nos registros da Receita Federal. Chegou

a R\$ 153,938 bilhões, 13,4% acima do esperado por agentes de mercados e o maior valor para o mês desde 2016. Foi o terceiro mês seguido em que as receitas ficaram acima de igual período de 2019.

Sobe

Racismo como agravante de crimes

O plenário do Senado aprovou um projeto que inclui o racismo como um dos agravantes para aplicações de penas previstas no

Código Penal Brasileiro. O texto ainda precisa ser aprovado pela Câmara dos Deputados e sancionado pelo presidente para entrar

Desce

Crise de energia no Amapá prejudicou 90% da população

A maior parte das cidades do Amapá, no Norte do Brasil, enfrentou problemas no fornecimento de energia, que afetou o abastecimento de



água, a compra e armazenamento de alimentos, serviços de telefonia e internet, entre outros. Quase 90% da população (cerca de 765 mil pessoas) foi afetada.



Desce Manaus

Sem ar

A morte de pacientes internados em Manaus (AM) com covid-19, em razão da falta de oxigênio, é inadmissível. O Ministério Público

do Estado irá apu-

rar as causas e consequências da crise, mas há indícios de atuação criminosa organizada, segundo o Gaeco local (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado).

Geraldo Pinheiro presidirá Sindifiscal de 2021 a 2023

A Chapa 1, presidida pelo Auditor Fiscal Geraldo José Pinheiro, foi a vitoriosa das eleições do Sindifiscal com 374 votos. O mandato vai até 1º de janeiro de 2024.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Bruno Aguilar Soares, Edvaldo Monteiro e Lenita Ana de Nadai e os suplentes: Zuleide Rosangelica de Assis Lopes, Saulo Machado Viana e Marco Aurelio Fernandes da Silva.

Já para delegados sindicais foram eleitos: Carlos Werner dos Santos (Região Metropolitana); Luiz Henrique Ribeiro da Silva (Região Nordeste); Lúcio Berili Mendes (Região Sul); e João Tadeu Caon (Região Noroeste).

A seguir, você con- nova Diretoria do Sinapuração das votações **ELEITOS** difiscal e o resultado da do sindicato: fere os membros da

APURAÇÃO DAS CHAPAS

URNAS	CHAPA 1	CHAPA 2	BRANCOS	NULOS	TOTAL
1	12	6			18
2	4	4			8
3	12	7			19
4	32	9			41
5	13	14		1	28
6	42	13	1		56
7	15	3	1		19
8	14	23			37
9	9	6			15
10	96	102	3	1	202
11	47	83	3	1	134
12	9	13	1		23
13	21	12			33
14	48	8		1	57
TOTAL	374	303	9	4	690

DIRETORIA EXECUTIVA Presidente: Geraldo José Pinheiro Vice-presidente: José Fermo **DIRETORES**

Tesoureiro: Carlos H. Duarte Camisão Administrativo: Jocelino A. Demuner Jurídica: Zenaide Maria Tomazelli Lança Apos. e Pensionistas: Lenise Seabra Miranda Comunicação: Rogério Zanon da Silveira **CONSELHO DELIBERATIVO:**

Anthony Fermino Repetto Lavor Marcelo da Silva Ramos Herval José Borini Cezarino Luiz Carlos Ferreira Pinto César Romeu de Souza Lacerda

DELEGADOS SINDICAIS:

Metropolitana: Carlos Werner dos Santos Sul: Lúcio Berilli Mendes

Nordeste: Luiz Henrique Ribeiro da Silva Noroeste: João Tadeu Caon **CONSELHO FISCAL:** Bruno Aguilar Soares

Edvaldo Monteiro Lenita Ana De Nadai

DELEGADOS	URNAS														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	TOTAL
CONSELHO FISCAL															
BRUNO AGUILAR SOARES		5	5	5	15	20	5	19	5	99	70	11	15	15	294
EDVALDO MONTEIRO		4	9	13	9	29	9	9	6	75	56	9	13	37	288
LENITA ANA DE NADAI	8	4	10	11	10	28	10	8	8	62	35	8	15	40	257
ZULEIDE ROSANGELICA DE ASSIS LOPES	9	5	5	11	5	22	7	9	9	57	33	4	23	39	238
SAULO MACHADO VIANA		2	6	7	12	17	-	16	6	74	62	8	10	4	225
MARCO AURELIO FERNANDES DA SILVA		4	4	3	10	11	4	13	5	64	66	7	10	3	208
DELEGADO SINDICAL - METROPOLITANA															
CARLOS WERNER DOS SANTOS	11	2	1	4	1	14	11	10	4	99	43	1	-	24	225
JOSÉ LUIZ FRISSO			4	_1	4	3	-	19	4	55	69	_1	1	3	166
DELEGADO SINDICAL - NORDESTE															
ANDRÉ GOMES SANTANA		-	2	1	12	4	4	3	2	23	23	12	1	4	92
LUIZ HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA		1	-	4	7	10	6	5	2	72	18	7	5	24	164
DELEGADO SINDICAL - SUL															
JEFFERSON SPADAROTT BULLUS	1	_	5	3		16	_	4	_	21	23	_	_	4	77
LÚCIO BERILI MENDES	2	1	5	24	-	26	8	10	_	58	16	2	2	47	201
DELEGADO SINDICAL - NOROESTE															
ÂNGELO VICENTE SCALFONI	0			1 - IN				2	3	14	27	0	11	2	70
		5	1	1	0	2	2	2							
JOÃO TADEU CAON			0	4	0	10	13		6	62	18		18	25	170
TOTAL POR URNA		35	57	92	85	212	79	134	60	835	559	72	124	271	2,675